



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante inauguração do campus do Médio Solimões da UFAM e da Unidade de Ensino Descentralizado de Coari

Coari-AM, 10 de setembro de 2008

Quero começar pedindo desculpas a vocês, mais uma vez. Esta, Prefeito, parece que é a terceira vez que venho a Coari, e normalmente nós estamos fazendo os nossos atos ao meio-dia. Eu sei que vocês estão acostumados, mas o sol está quente para caramba. Vejam a diferença entre vocês e os jornalistas que vieram de outros lugares do Brasil. Não sei se vocês perceberam um jornalista passando bronzeador, com medo de se queimar. Para nós que viemos de São Paulo, do Rio de Janeiro, este sol aqui é de queimar, é de fritar ovo. Nós íamos chegar um pouco mais cedo, mas como teve uma nuvem no aeroporto, a gente não pôde chegar mais cedo. Então, eu quero pedir desculpas a vocês pela coincidência de fazer atos aqui só ao meio-dia. O dia em que o Prefeito me convidar para dormir aqui, nós faremos um ato à noite.

Quero cumprimentar o meu amigo e companheiro Eduardo Braga, e dizer para vocês que é verdade que o governo federal está fazendo muitas coisas no estado do Amazonas. Isso só é possível quando a gente tem um governador com o mesmo ideal da gente, com o mesmo compromisso e com a mesma visão de sociedade. Por isso, eu quero dizer que o companheiro Eduardo Braga é um parceiro de primeira hora, nos bons e nos maus momentos. Por isso, obrigado, companheiro Eduardo Braga.

Quero cumprimentar a minha companheira Dilma Rousseff,

Quero cumprimentar um companheiro e quero agradecer a vocês por terem cedido ele para ser meu ministro dos Transportes, o companheiro Alfredo Nascimento. O Alfredo é daquelas pessoas que valem por duas, porque



ele foi eleito senador e eu pensei que eu tivesse um senador. Aí, ele foi convocado para o Ministério e eu ganhei, de graça, um outro senador, que é o nosso companheiro João Pedro. Mesmo em pé, vocês perceberam que ele é pequeno. Quem não estava enxergando, pensando que ele estivesse sentado, ele ficou em pé e vocês não o enxergaram do mesmo jeito.

Quero cumprimentar o nosso querido companheiro ministro de Minas e Energia, Edison Lobão. Podem ficar certos de que ele vai ajudar, definitivamente, a resolver qualquer problema de energia elétrica no estado do Amazonas.

Quero cumprimentar o meu companheiro Franklin Martins. Aquele moço que vocês viam no Jornal da Globo fazendo comentários sobre política, agora está trabalhando conosco.

Já cumprimentei o João Pedro, e agora vou cumprimentar o senador Jefferson Praia, que está aqui presente, e não é tão maior do que o João Pedro.

Quero cumprimentar a deputada federal Vanessa Grazziotin,

Quero cumprimentar o deputado federal Ronaldo Leite,

Quero cumprimentar os deputados e deputadas estaduais aqui presentes,

Quero cumprimentar o meu querido locutor Eliezer Moreira Pacheco, secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação,

Quero cumprimentar o nosso querido companheiro José Melo, secretário de governo do Amazonas,

Quero cumprimentar o nosso companheiro Manoel Adail Pinheiro, prefeito de Coari,

Quero cumprimentar prefeitos e prefeitas da região,

Quero cumprimentar o professor Hidembergue da Frota, magnífico reitor da Universidade Federal do estado do Amazonas,

Quero cumprimentar o professor Paulo Jacob São Thiago, diretor do



Instituto de Saúde e Biotecnologia, em nome do qual saúdo professoras, professores, alunas, alunos, funcionárias e funcionários do campus do Médio Solimões da UFAM. É importante dizer que o professor Paulo Jacob é dessas pessoas que marcam a vida de outra. Ele era diretor na Universidade Federal, lá em Manaus. Quando começamos a funcionar esta universidade, ele não mediu esforços para sair de Manaus e vir para cá ajudar a gente a ajudar as pessoas do interior. Obrigado, professor.

Quero cumprimentar o João Martins Dias, nosso companheiro diretor-geral do Centro Federal de Educação Tecnológica-Cefet,

Quero cumprimentar a nossa querida companheira Elaine de Lima Vasques, secretária de Educação de Coari,

Quero cumprimentar a senhora Maria do Perpétuo Socorro Conceição da Silva, diretora da Unidade de Ensino Descentralizado de Coari, em cujo nome saúdo professoras e professores, alunas e alunos, funcionárias e funcionários desta Unidade.

Quero cumprimentar a Elaine Cumiero, professora da Unidade de Ensino Descentralizado,

Quero cumprimentar a nossa querida Ana Maria Oliveira da Silva, aluna da Universidade Federal, que fez uso da palavra aqui,

Quero cumprimentar meus companheiros e minhas companheiras de Coari,

Vou ser rápido, porque temos que pegar o helicóptero para visitar, numa clareira lá no meio da selva, o gasoduto. Queria agradecer a essas jovens e a esses jovens da terceira idade que estão aqui. Todos eles têm mais de 40 e estão mais animados do que vocês, que têm menos de 20.

Governador, quero ser muito rápido, e dizer para vocês que o Brasil está fazendo por vocês aquilo que não fez por mim e por outros aqui, quando tínhamos a idade que vocês têm. Este país já poderia ser um país altamente



desenvolvido se, ao longo de todo este tempo de Proclamação da República, cada presidente tivesse cuidado um pouco de fazer escolas, universidades e escolas técnicas. Certamente não iremos fazer todas que o Brasil precisa, porque não há tempo. Mas, certamente, iremos criar um outro patamar, um outro paradigma de investimento na educação brasileira.

Governador, nós saímos de 20 bilhões de reais em 2003, para 48 bilhões de reais em 2008, de investimentos em educação. O Eliezer disse bem: em praticamente 96 anos o Brasil construiu apenas 140 escolas técnicas. Em oito anos, nós vamos construir 214 escolas técnicas. Alguém poderia perguntar como um governo pode fazer, em oito anos, uma vez e meia a mais do que foi feito em 100 anos. O problema não era dinheiro e não era que eles não sabiam. O problema é que quem governou este país já tinha feito a sua universidade e, portanto, não estava ligando para aqueles que ainda não tinham feito. Eu, por não ter feito e por saber as condições pelas quais não fiz universidade, não quero que as pessoas do interior deste país passem pelo que eu passei. Não quero que as pessoas, quando estiverem adultas, sintam falta de uma educação que deveriam ter tido na sua adolescência, e sintam até ódio por não terem tido oportunidade, quando todos os jovens precisam ter oportunidades.

Por isso, é com muito orgulho que, além desta que estamos inaugurando aqui, vamos inaugurar Maués e Figueiredo no (1º) semestre. Depois vamos inaugurar Lábrea, Parintins e Tabatinga. Eu sei, meu caro diretor-geral, quando a gente olha no mapa o tamanho do estado do Amazonas e as distâncias entre as cidades, e quando sobrevoa de avião e vê uma centena de comunidades às margens do rio, precisamos ter consciência de que aqueles jovens que nascem às margens do rio têm tanto direito de cursar uma escola técnica e uma universidade quanto aqueles que nascem em berço de ouro, na principal rua de São Paulo ou de Manaus.

É por isso que no nosso governo tomamos uma decisão: não se fala



mais a palavra gasto quando estamos discutindo educação. Educação é investimento, e é o investimento mais produtivo que o País pode ter, porque cada um de vocês bem-formado, bem-profissionalizado, vai colocar não apenas um produto para ser vendido internamente ou para ser exportado. Vocês vão colocar a coisa mais importante que um país pode ter, que é o chamado conhecimento, adquirido através de boas escolas, com bons professores, bem-remunerados, para fazer com que os professores sintam prazer em dar aula e os alunos sintam prazer em estar estudando. Tenho consciência, como pai de cinco filhos, de que não tem legado mais sagrado para uma mãe ou um pai do que saber que o seu filho está aprendendo uma profissão e que ele vai ter um futuro seguro e garantido na sua vida. Esse é o desejo maior.

Por isso, em se tratando de universidade, nós também estamos aqui... Além do campus de Coari, vamos fazer Benjamin Constant, Humaitá, Itacoatiara e Parintins. Certamente, como o reitor reivindicou, o nosso companheiro Governador, os nossos senadores e os nossos prefeitos pelo Brasil vão continuar reivindicando. Tem uma coisa que eu digo: não tenham medo de reivindicar, porque o governo federal só trabalha na medida em que tem sentimento e conhecimento das coisas que precisam ser feitas neste país. O fato de eu entrar numa escola técnica ou numa universidade e ver um jovem de 17, 18 anos num laboratório, aprendendo a fazer a sua pesquisa, eu volto para Brasília com a consciência tranqüila. Ainda não demos oportunidade para todos os jovens, mas já demos mais oportunidades do que qualquer outro presidente deu, na história deste país, para os jovens que precisam.

Além dessas universidades, só do ProUni já temos, este ano, 385 mil jovens que estudam em universidades e mais 100 mil que vão entrar no vestibular deste ano. O nosso reitor sabe que o Reuni... Já assinamos a Portaria regulamentando os vestibulares. Para o ano de 2009, Governador, tenha em conta um número... Em 2003, quando entrei no governo, abríamos,



por ano, 113 mil vagas nas universidades federais brasileiras. Em 2009, vamos abrir 227 mil novas vagas nas universidades federais deste país, escola federal gratuita para que os filhos dos pobres tenham acesso e sejam doutores tanto quanto os filhos dos ricos. Houve um tempo em que se ia a um berçário visitar uma criança recém-nascida e, pela origem social, já se sabia quem ia terminar o ensino fundamental, quem ia fazer curso técnico e quem ia fazer universidade. Hoje, não mais.

A Dilma foi comigo a Petrolina, em Pernambuco, na semana passada, e lá nós vimos dois meninos fazendo Psicologia na Universidade Federal. Sabe do que viviam esses meninos? Eram meninos que viviam do programa Bolsa Família neste país. Significa que nós estamos entrando numa fase em que a gente quer garantir oportunidade para todos, não queremos prejudicar ninguém. Queremos que o rico continue estudando, queremos que aqueles que têm dinheiro continuem estudando. Não queremos causar a eles um milímetro de problema. A única coisa que nós queremos é que os filhos dos mais ricos tenham uma boa escola, mas que os filhos dos mais pobres possam ter a mesma escola, a mesma oportunidade e a mesma qualidade de ensino. É este país justo que até antes parecia impossível...

Quantas de vocês aqui, as nossas queridas jovens da terceira idade (já disseram): “Meu filho não tem sorte, meu filho é pobre, ele não vai conseguir”. Pois agora, vai conseguir. Agora as crianças não entram na universidade pela qualidade da maternidade em que nasceram ou pela qualidade do berço em que dormiram. Elas vão entrar na universidade porque têm direito e é obrigação do Estado brasileiro garantir que todos que queiram estudar tenham possibilidade.

Parabéns, meu amigo governador Eduardo Braga. Parabéns, Prefeito, e parabéns ao povo de Coari. Um abraço.

(\$211A)